

Estudo de Caso da Evolução da Carteira de Crédito Pessoa Jurídica de uma Cooperativa de Crédito da Serra Gaúcha durante a Pandemia.

Aluna: Taionara Ramos de Ramos
Orientador no TCC I: Prof. Me. Matheus Tumelero Dornelles
Orientador no TCC II: Prof. Me. Matheus Tumelero Dornelles
Semestre: 2022-2

Resumo

Com a finalidade de entender o comportamento das empresas em um período de pandemia da Covid-19, referente a tomada de crédito no decorrer do ano de 2021, buscou-se trabalhar os dados da carteira ativa desse público. O objetivo do trabalho foi analisar a evolução da carteira de crédito, empréstimo e financiamentos pessoa jurídica, de uma instituição financeira Cooperativa da Serra Gaúcha no período de um ano, em meio a pandemia do Covid-19. O trabalho buscou contribuir com o entendimento da análise dos dados, para uma melhor compreensão da real necessidade que as empresas tiveram nesse período de recessão. O método para desenvolvimento do trabalho foi o estudo de caso, através de pesquisa documental. A partir do mesmo, pode-se verificar que a cooperativa teve constante evolução de janeiro a dezembro, com uma expressiva alavancagem na carteira de crédito pessoa jurídica, porém com maior concentração no público das empresas com médio e grande porte. Percebeu-se oportunidade em trabalhar o público de micro e pequeno porte, diluindo a concentração e média tomada por associado que, conseqüentemente, reduziria o risco do negócio. Reitera-se que este estudo se limitou a análise da cooperativa, ou seja, os resultados obtidos não podem ser generalizados em virtude das particularidades da mesma e da região de atuação. Sugere-se, para fins de futuros estudos, avaliação do público microempreendedor individual e, acompanhamento do crescimento de risco da carteira de crédito.

Palavras-chave: Cooperativa de Crédito. Crédito. Pandemia Covid-19. Pessoa Jurídica.

1 Introdução

Devido à alta competitividade, ferramentas de alta tecnologia e com diversas formas de administração, as organizações buscam por mudanças na forma de gerenciar seu negócio. As mesmas procuram ferramentas que auxiliem a gerir e controlar seus processos, trazendo um volume de informações que realmente contribua na tomada de decisão para a redução de custos, visando maximizar os lucros.

Em um mercado tão competitivo como o atual, deve-se estar sempre atento às oportunidades e mudanças que ocorrem. Dentre elas nota-se que os países industrializados têm se movido em direção a uma “sociedade de serviços”. Johnston e Clark (2002) definem serviço como sendo uma combinação dos resultados e experiências proporcionada ao cliente e recebida por ele, citam, ainda, que o serviço deve entender as necessidades dos clientes e assegurar que os objetivos sejam atendidos visando sempre uma melhoria contínua.

A elevação dos padrões de vida tem aumentado a demanda por serviços o que impacta não só no Produto Interno Bruto, como na geração de empregos. As tendências e transformações na cadeia de serviços englobam as companhias de seguros, firmas, transportadoras, agências de viagens, hotéis, restaurantes, postos de serviços, escritórios de advocacia, hospitais, empresas

de entretenimento, instituições financeiras, entre outros.

Como descrito, às instituições financeiras estão alocadas dentre esses serviços e, vem tendo crescimento gradual e destaque na economia. São organizações que possuem por finalidade a alocação e destinação de recursos próprios e de terceiros, pessoas físicas e jurídicas, obedecendo a risco, custo e prazo de cada uma das pessoas envolvidas que possuem interesse na prestação dos serviços sendo, clientes, acionistas, cooperados ou quaisquer pessoas envolvidas no processo.

Objetivando conhecer melhor sobre cooperativa de crédito, que é a instituição financeira que foi analisada no decorrer desse artigo, se faz necessário o levantamento de tal informação para melhor entendimento. O cooperativismo de crédito no Brasil desenvolveu-se através do Padre Theodor Amstad, que trouxe para o Sul do País uma nova forma de trabalho.

O cooperativismo de crédito surge em 1902 como uma forma de organização econômica coletiva, porém o marco regulatório que enquadrou juridicamente as cooperativas de crédito ao Sistema Financeiro Nacional aconteceu somente em 1988, conforme artigo 192 da Constituição Federal - CF. De acordo com este artigo, como forma de promover o desenvolvimento do País e servir os interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangem-se as cooperativas de crédito, sendo, as mesmas, reguladas por Lei (PLANALTO, 2015). Assim, assegurou-se o direito das cooperativas de crédito como instituições financeiras.

Para Meinem et al (2012) a cooperativa é formada por um conjunto de pessoas que trabalham juntas por um só propósito, notadamente de cunho econômico ou profissional, todavia sem o propósito lucrativo, possuindo valores como ajuda mútua, democracia, igualdade, equidade, honestidade, transparência, solidariedade e responsabilidade social.

Dentre muitos produtos e serviços que uma cooperativa de crédito pode ofertar a seus cooperativados e/ou associados, o crédito é visto como um dos mais importantes. Segundo Securato (2012) o termo crédito vem do latim *creditum* que significa confiança ou segurança na verdade de alguma coisa, crença, reputação e boa fama, o que identifica a relação de confiança entre duas ou mais pessoas.

A concessão de crédito significa transferir a posse de ativos mediante um compromisso de pagamento futuro. Esta operação expressa uma demonstração de confiança do credor no devedor, correndo ao primeiro o risco de prejuízo se o devedor não corresponder a essa expectativa. Assim, realizam-se operações de crédito confiando-se na quitação total da dívida dentro do prazo e das condições estipuladas.

Conforme Rodrigues (2011), o crédito se tornou uma ferramenta muito utilizada pelas empresas nos negócios e de melhoria do padrão de vida de pessoas físicas, pois não necessitam aguardar previamente ter todo o capital para poder executar sua vontade, necessidade ou investimento.

Muitas são as necessidades de pessoas físicas e pessoas jurídicas por crédito e, nesse artigo, abordam-se as diferenças entre empréstimos e financiamentos. Hirschfeld (2011) define o empréstimo como o recebimento de dinheiro sem algum fim específico. Já o financiamento é o recebimento de valores que possuem um fim específico. Em ambas as modalidades devem ser devolvidas conforme prazos e juros acordados.

Sendo assim, o problema de pesquisa proposto para este estudo foi: ocorreu evolução da carteira de crédito, empréstimo e financiamentos pessoa jurídica, em uma instituição financeira Cooperativa da Serra Gaúcha no período de um ano, em meio da pandemia do Covid-19? O objetivo deste é analisar a evolução da carteira de crédito, empréstimo e financiamentos pessoa jurídica de uma instituição financeira Cooperativa da Serra Gaúcha no período de um ano, em meio da pandemia do Covid-19. O trabalho busca contribuir com o entendimento da análise dos dados, para uma melhor compreensão da real necessidade que as empresas tiveram nesse período de recessão.

2 Referencial Teórico

Nesta seção, são abordados os temas que dão origem ao problema que é tratado nesse artigo. Em primeiro momento apresentam-se os serviços e os produtos financeiros de uma empresa com o ideal cooperativo e a importância dos mesmos para com a sociedade, trazendo a relevância da qualidade nesses serviços, os tipos de créditos e suas distinções e, por fim, o cenário das empresas no período durante a pandemia.

2.1 Serviços e Produtos Financeiros Cooperativos

Uma cooperativa é uma associação formada de pessoas físicas e jurídicas que se unem, voluntariamente, para suprirem alguma necessidade, seja ela econômica cultural ou social. A cooperativa abordada nesse trabalho é uma instituição financeira, também conhecida por cooperativa de crédito, que possui serviços financeiros para atender a necessidade de seus associados.

Os donos das cooperativas são os próprios associados, ou seja, aqueles que possuem um valor de capital social integralizados. Em uma colocação bastante antiga, porém ainda válida, Pinho (1962) conceitua que as cooperativas de crédito têm por objetivo principal proporcionar a seus associados crédito e moeda, por meio da mutualidade e da economia, mediante uma taxa reduzida de juros, auxiliando no modo particular o pequeno trabalho em qualquer ordem da atividade na qual ele se manifeste, seja agrícola, industrial, comercial ou profissional.

A cooperativa de crédito em estudo possui os mesmos produtos e serviços de um banco. Tavares (2014) descreve como exemplo de serviços a emissão de cartões, a disponibilização de caixas eletrônicos para movimentação da conta, pagamento de contas, acesso eletrônico a saldos e extratos, a facilidade de transações pela internet, emissão de documento de crédito (DOC) e transferência eletrônica disponível (TED), cobrança, cofre bancário, entre outros, e que, na maior parte dos casos, há incidência de tarifas sobre esses serviços gerando importante fonte de receita para a instituição. Como principais produtos, a mesma autora cita *hot money* (operações de empréstimo de curto prazo), conta garantida, descontos de nota promissória e cheques, capital de giro, financiamentos, desconto de duplicatas, créditos geral e rural, operação cambial entre outros, afirma que todos esses produtos causam risco de crédito para o credor.

Securato (2012) define que é necessário ter os recursos poupados por alguém para que sejam transferidos a outros, permitindo que possam adquirir o poder de compra, satisfazendo suas necessidades de consumo. Tais colocações mostram que, é necessário o sacrifício de alguém em abrir mão de gastar seus recursos por determinado tempo, para que outros o façam. Isso significa que toda a operação de crédito é uma forma de empréstimo que terá um custo no formato de juros a quem o toma, e retorno ao capital investido na figura de quem guarda.

Fortes e Deiro (2011) afirmam a importância que o crédito tem para o desenvolvimento da economia. Tanto economistas, quanto juristas, veem ele como o responsável pelo crescimento da economia das nações, em geral, e das operações particulares, como das empresas.

2.2 Qualidades em Serviços Financeiros

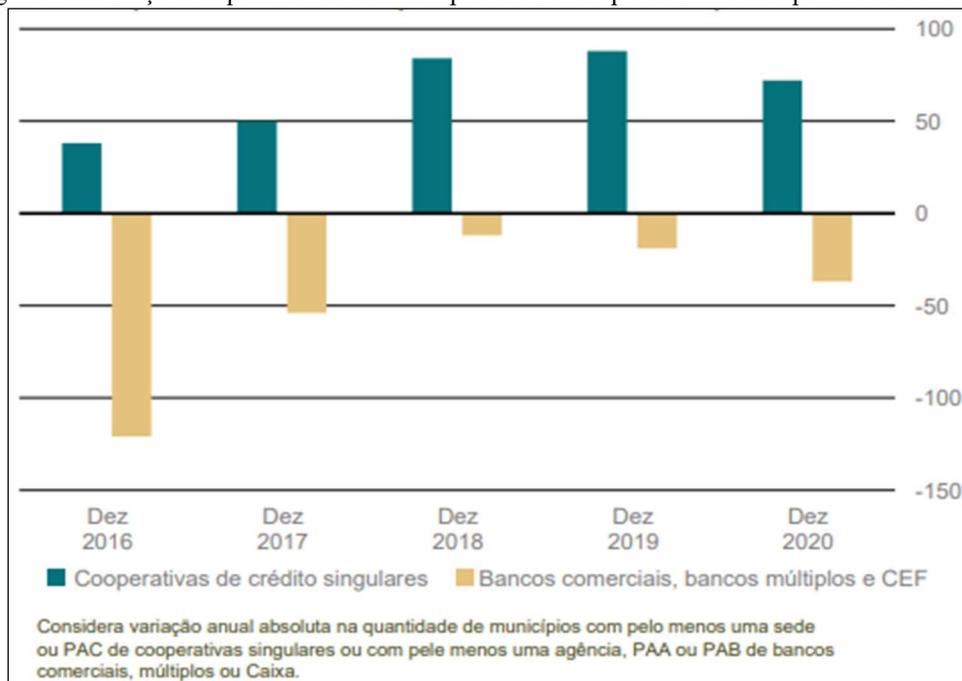
O mercado financeiro é bastante competitivo, as instituições competem naturalmente todos os dias, querendo cada vez mais ganhar mercado visando o lucro. Para uma cooperativa o mais importante é a satisfação de seus associados, devido a isso, a cooperativa de crédito visa muito à qualidade de seus atendimentos perante seus cooperativados, sendo ele associado antigo ou novo.

Conforme Moreira (2008) devido à alta concorrência, as empresas devem aprender a apresentar características distintas uma das outras. Argumenta, ainda, que a qualidade não é o único critério de diferenciação entre elas, mas sem dúvida é um dos mais importantes. Se à preocupação com a qualidade for aliada a preocupação com os custos, ou seja, se a empresa

conseguir prestar serviços de alta qualidade a preços compatíveis irá colocar-se em notáveis condições competitivas.

De acordo com o Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC (2020), se comparado o número de municípios atendidos pelas unidades de atendimento das Cooperativas de crédito com as agências dos bancos comerciais, o cooperativismo de crédito apresentou crescimento na rede de atendimento. Tais informações estão na base da Unicad - Informações sobre Entidades de Interesse do Banco Central e podem ser visualizadas na Figura 1:

Figura 1 - Variação da quantidade de municípios atendidos por bancos e cooperativas de crédito



Fonte: Unicad apud Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo SNCC (2020).

Ainda, conforme o relatório do SNCC, a tendência de expansão da rede de atendimento fortalece o cooperativismo como instrumento de inclusão financeira, principalmente em contexto de fechamento de agências de bancos, consolidando, cada vez mais, o papel do SNCC na competição bancária e na eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Essa expansão do cooperativismo de crédito vem para afirmar sobre o diferencial de atendimento e a qualidade nos serviços prestados pelas cooperativas de crédito.

O fortalecimento do sistema cooperativo de crédito se afirma mediante ao número de unidades de atendimento e associados. Conforme o Banco Central do Brasil apud Confebras (2021), em setembro o sistema de cooperativas de crédito possuía 826 (oitocentas e vinte e seis) cooperativas, contando com 6.966 (seis mil, novecentos e sessenta e seis) postos de atendimentos para mais de 14.104.241 (quatorze milhões, cento e quatro mil, duzentos e quarenta e um) associados e com uma carteira ativa de crédito em 255 bilhões de reais.

Unindo a visão cooperativa da instituição, com a qualidade que é exigida pela pessoa e/ou empresa que possui interesse em tornar-se um associado, à cooperativa em análise busca sempre atender os associados com um olhar de interesse verdadeiro, prezando pela oferta do melhor serviço para aquele associado e no momento de vida que está passando. No caso das empresas não é diferente, durante a pandemia, muitas vieram a fechar, e outras passaram por dificuldades e precisaram de recursos de capital de giro ou outros empréstimos para conseguirem se manter no mercado. Assim como outras, que mantiveram ou até aumentaram

seus faturamentos e necessitaram de serviços de crédito para investimentos, tornando-se ainda mais fortes.

2.3 Tipos de Crédito e seus Diferenciais

Conforme o relatório do SNCC (2020), com o crescimento acima da média dos demais segmentos, o cooperativismo de crédito continua se destacando como relevante provedor de crédito aos seus associados pessoa jurídicas (PJ), fator fundamental para promover concorrência e para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) como um todo. Segundo o Cosif (Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional) apud SNCC (2020), o crescimento na carteira de crédito das cooperativas perante a carteira ativa de todo o sistema financeiro nacional foi de 2,7% em 2016 para 5,1% em 2020.

Securato (2012) considera que, crédito é uma operação de empréstimo que sempre pode ser considerada dinheiro, ou no caso comercial equivalente a dinheiro, sobre o qual incide uma remuneração denominada juros. As taxas acrescidas aos valores de empréstimos e financiamentos são necessárias devido a questões como: seguro contra risco de inadimplência, custos na obtenção de informações do cliente, desenvolvimento de mecanismos que tornem a probabilidade de reembolso do crédito concedido a mais elevada possível, retorno ao investidor original do capital, entre outros.

Muitas são as linhas de crédito que são praticadas no mercado financeiro, e algumas possuem maior relevância nas operações comerciais. Rodrigues (2011) destaca algumas como sendo as principais que existem e possibilitam mais negócios às empresas como: desconto de duplicatas, *hot money* (operação de curto prazo), capital de giro, rotativo, adiantamento de contrato de câmbio, finame e financiamentos.

Com referência as modalidades de crédito para pessoa jurídica e seus diferenciais, Rodrigues (2011) destaca algumas características que existem para possibilitar negócios às empresas:

- Desconto de duplicatas – operação em que a empresa antecipa o recebimento de suas vendas a prazo, cedendo a instituição financeira o direito de cobrança, ou seja, antecipação do valor da cobrança deduzindo os juros negociados;
- *Hot Money* – operação de empréstimo de crédito de curto prazo sendo no máximo 10 dias, geralmente utilizada para algumas emergências, devido a isso possuem taxas mais altas;
- Capital de giro – linha de crédito que a instituição financeira libera um volume significativo de recursos à empresa tomadora que se responsabiliza pelo pagamento parcelado dos recursos, sem destinação certa do recurso. Geralmente para essa linha é exigida garantias, dependendo do risco percebido pela instituição;
- Rotativo – consiste em uma linha de crédito que não existe uma obrigatoriedade de um pagamento fixo mensal, como no caso do capital de giro. A empresa tomadora amortiza o saldo devedor de acordo com suas possibilidades, ficando obrigada, apenas, ao pagamento dos juros;
- Adiantamento de contrato de câmbio – instrumento de crédito pelo qual o exportador pode antecipar suas vendas de outros países, pelos quais os importadores só pagariam em 90 ou até mesmo 180 dias;
- Finame – linha de longo prazo, focada em projetos de investimento e coordenada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com objetivo básico a importação de máquinas sem similar nacional do Brasil.

Ainda, não citado pelo autor, mas as instituições financeiras trabalham com outra modalidade de crédito que se mostra bastante importante para o público de pessoas jurídicas; o Sicredi (2022) descreve essa linha de crédito como sendo destinada ao financiamento da expansão, manutenção de bens para a empresa, com possibilidade de capital de giro atrelado. Trata-se de financiamentos empresariais de longo prazo, na mesma linha de um Finame, porém com fonte de recurso das próprias instituições e que podem ser utilizadas para aquisição de bens como veículos leves e pesados, construção e reforma, aquisição de placas solares e aquisição de imóveis. Nessa modalidade o item financiado se mantém vinculado ao crédito até a sua liquidação por parte do credor como garantia real a instituição financeira.

2.4 Situação das Empresas na Pandemia

Com a pandemia de Covid-19, o Governo por precaução, buscando estagnar o avanço do vírus, proibiu a abertura de diversas empresas, escolas, feiras, eventos e, até mesmo, do Setor Público. Com isso houve uma paralisação na economia para muitos setores empresariais. Conforme a Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2020), mostrou que a pandemia provocou o fechamento temporário ou definitivo de negócios, tendo quatro setores mais impactados, sendo 40,9% comércio, 39,4% em serviços, 37,0% na construção e 35,1% na indústria.

Conforme o G1 (2022), muitas empresas precisaram se remodelar e antecipar tendências que vinham sendo implantadas gradativamente para poderem ultrapassar a Pandemia, e a diversificação nas alternativas foi o meio que fez com que continuassem no mercado, como o atendimento online, horário reduzido, trabalho remoto, interrupção temporária, mudança no processo de seleção, rodízio de funcionários, *drive thru* entre outros. Isso visava à segurança e saúde dos funcionários, tanto física quanto mental, devido a exposição de riscos ao vírus.

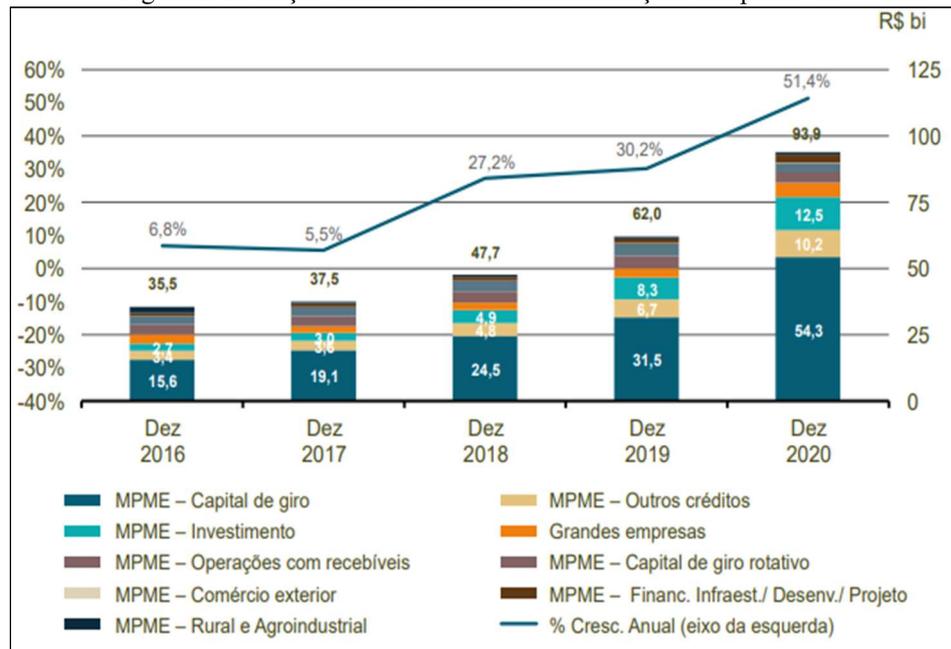
Segundo o Sebrae (2020), 31% das pequenas empresas do País precisaram se readaptar para poder manter a saúde financeira, e isso representa 5,3 milhões de empresas. Ainda, a pesquisa mostra que 73,4% das empresas já não estavam em uma situação muito favorável de fluxo de caixa, e a pandemia e fechamento temporário das empresas ocasionou a falta de recursos, onde 49% dos empresários responderam já estar com as finanças razoáveis e 24,4% responderam estar ruins.

Grande parte das pequenas e médias empresas já não estavam com sobra de capital de giro e, devido ao fechamento do mercado, a situação acabou ficando mais apertada financeiramente. Algumas companhias buscaram a readaptação, mudança de segmento, mudança de estratégias e, mesmo assim, não conseguiram enfrentar a crise. Já outras aproveitaram o momento, acabaram vendo oportunidade de crescimento em um novo nicho de mercado expandindo e gerando aumento de faturamento, de acordo com os estudos do SEBRAE (2020).

De acordo com o relatório do SNCC (2020), mesmo com a paralisação e dificuldade do mercado, o crescimento de associação de pessoas jurídicas nas cooperativas de crédito vem em constante crescimento desde 2017, que passou de 12% para 14,5% em 2020, o que proporciona uma mudança de perfil do quadro social. Quanto ao porte das PJ associadas, cerca de 85% são classificadas como microempresas e empresas de pequeno porte.

O crescimento e aceleração do crédito PJ no sistema de cooperativas de crédito se mostrou bastante acelerado em 2020, atingindo 51,4%. Essa aceleração foi impulsionada pelas concessões de crédito feitas às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). A principal modalidade de crédito a PJ é capital de giro, que representa 57,8% da carteira ativa e apresentou crescimento de 72,4% em 2020, conforme o SCR - Sistema de Informações de Crédito demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Evolução Carteira Ativa PJ nas Instituições Cooperativas



Fonte: SCR apud Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo SNCC (2020).

Pode-se avaliar que, mesmo com muitas dificuldades, as empresas buscaram as cooperativas de crédito e, junto a elas, créditos, como capital de giro, para poderem se manter ativas no mercado. Outras viram oportunidades e, conseqüentemente, visualizaram nos créditos uma forma de investir buscando o crescimento de seu negócio.

Concluída a pesquisa teórica acerca do tema deste estudo, na seção seguinte apresentam-se os aspectos metodológicos deste estudo.

3. Aspectos Metodológicos

De acordo com Pereira (2006), entre as diferentes maneiras de explicar os fenômenos que envolvem o mundo está a ciência, que é uma forma de conhecimento. A essência da atividade da ciência é a pesquisa, visto que é por meio dela que se busca conhecer e compreender melhor o mundo. Assim, nesta seção são apresentados os aspectos metodológicos utilizados neste estudo.

3.1 Delineamento da pesquisa

Segundo Richardson (2017), método em pesquisa significa optar por procedimentos sistemáticos para a realização, explicação e definição de fenômenos. Para o desenvolvimento desse artigo utilizou-se a pesquisa quantitativa de nível descritivo.

O método quantitativo, conforme o próprio nome sugere, tem como principal característica a utilização da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento das mesmas. Isso é realizado por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples – como, por exemplo, percentual, média, desvio-padrão – até as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, análises multivariadas, entre outras. (PEREIRA, 2006, p. 85).

Como observou Gil (2002), o nível descritivo tem como principal objetivo descrever características do fenômeno estudado, enquanto Lakatos (2021), descreve que o estudo das relações de variáveis, são uma forma de análise que se referem à descoberta de variáveis pertinentes a determinada questão ou situação.

De acordo com Yin (2001), a coleta pode se basear em muitas fontes de evidências, sendo essas: documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Foi aplicado um estudo de caso, que Gil (2002) descreve como sendo um estudo profundo de um ou mais objetos, permitindo que se consiga uma análise detalhada do conhecimento do caso em questão. Para obtenção dos dados e informações, objetivando a resolução do problema, utilizou-se coleta de dados internos, bem como análise dos relatórios gerenciais da organização. Conforme Gil (2002), a pesquisa documental é um instrumento rico de informações, pois existem documentos de primeira mão, ou seja, não passaram por nenhum processo de transformação, quando que os documentos de segunda mão já foram analisados, já passaram por um filtro resultando em relatórios ou tabelas.

Segundo Vergara (2004), tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Os dados passaram pelo processo de coleta e, posteriormente foram compilados e analisados, gerando informações e dando embasamento para o referencial teórico. Estes dados foram tratados de forma quantitativa, efetuando-se cruzamento de informações de relatórios baseados no CNPJ das empresas, com o interesse de agregar maiores informações na planilha base e, poder apresentá-los de forma rica e estruturada, subsidiando a análise através de gráficos com o intuito de facilitar o entendimento das informações.

A cooperativa possui ferramentas com dados e histórico dos processos os quais foram cruzados, gerando uma planilha valiosa com as informações, facilitando a análise para a obtenção dos resultados através de gráficos provenientes de tabelas dinâmicas podendo, assim, chegar-se ao resultado da questão desse estudo, e analisar se a cooperativa em questão está no mesmo crescimento e evolução que o sistema nacional das cooperativas de crédito.

A planilha construída possui a base de saldo de crédito pessoas jurídicas do período de um ano, separado de forma mensal com o intuito de permitir a visualização da evolução periódica. Ainda, separada por tipo de segmento de cada CNPJ (agro, comércio, negócio ou serviço), a classificação da modalidade de crédito que essas empresas tomaram, separadas e classificadas em empréstimo e/ou financiamento e, também, o porte de cada associado tomador de crédito PJ, classificados em MEI – Microempreendedor individual, ME – Microempreendedor, EPP – Empresa de pequeno porte e Demais empresas. A partir, dessas classificações foi possível analisar a evolução da carteira de crédito PJ da cooperativa em estudo no período compilado para o artigo.

4. Resultados da pesquisa

A partir da análise e pesquisas realizadas nas informações da cooperativa de crédito em estudo, verificou-se que associados Pessoa jurídica mantiveram uma representatividade de 11% no quadro total de associados, sendo que, em 2020, encerrou o ano 13.241 (treze mil, duzentos e quarenta e um) do total de 126.429 (cento e vinte e seis, quatrocentos e vinte e nove) cooperativados. Já em 2021 fechou o ano com 15.767 (quinze mil, setecentos e sessenta e sete) do quadro total de 142.529 (cento e quarenta e dois, quinhentos e vinte e nove) associados. Comparando os números de 2020 para 2021, a carteira PJ teve um incremento de 19,07% no número de cooperativados em busca de um atendimento diferenciado oferecido pelas cooperativas, mantendo uma representatividade de 11% sobre o total de associados.

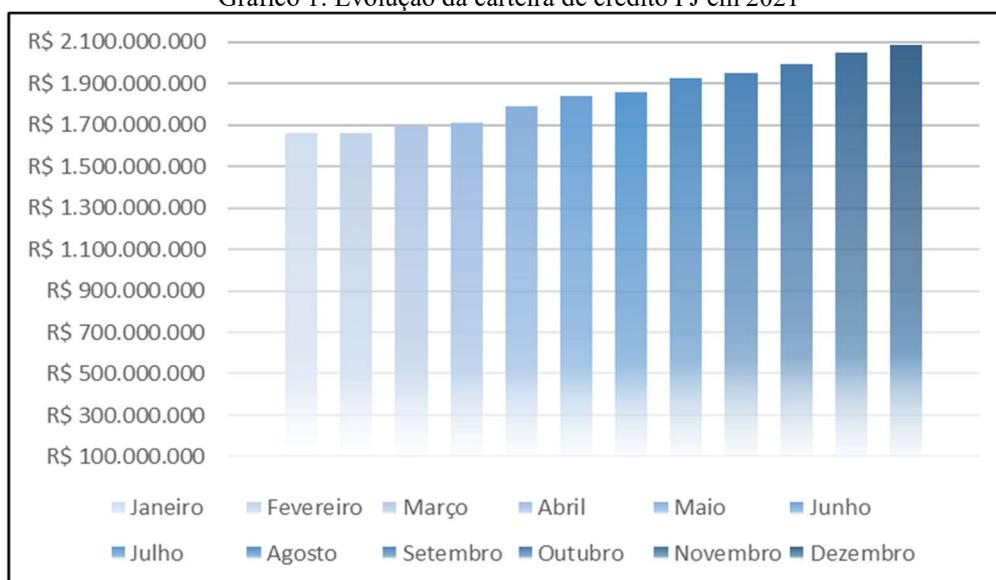
Dentre todos os produtos e serviços oferecidos pelas instituições cooperativas, o que mais se destaca por adesão de associados pessoa jurídica é o crédito em suas mais diversas modalidades, sendo assim, esse produto foi analisado e estudado.

Conforme o Relatório Anual de 2021, a carteira de liberações de crédito apresentou constante crescimento. Pode-se evidenciar pela comparação dos números de 2019 com 2020 onde ela apresentou um crescimento de 50,40%, passando de R\$ 1.863 milhões para R\$ 2.802 milhões e, também, em 2021 que apresentou um aumento de 30,5% totalizando R\$ 3.656 milhões.

Com esse crescimento constante, a cooperativa apresentou, no final de 2021, uma base ativa de créditos PJ de mais de R\$ 2 bilhões, e essa foi a base deste estudo. Trata-se, então, não apenas de liberações em anos específicos, mas sim toda a base de carteira ativa pessoa jurídica da cooperativa, onde foram verificados os segmentos empresariais, as modalidades dos créditos e, também, o porte das empresas tomadoras desses valores.

A cooperativa iniciou 2021 com uma base de saldo de créditos concedidos para pessoa jurídica de R\$ 1.6 bilhões, e passou para R\$ 2 bilhões no final de 2021, o que pode ser verificado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução da carteira de crédito PJ em 2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Com isso, identifica-se que houve um crescimento constante em todos os meses do ano em estudo. Isto pode estar vinculado ao aumento no quadro de associados, como visto anteriormente, mas também na busca por créditos de já associados que precisaram fazer algum financiamento para um fim específico, investindo na empresa e, conseqüentemente, buscando pelo aumento de faturamento ou na margem líquida de seu negócio. Ou ainda, um empréstimo que não evidencia um fim específico para o dinheiro como, por exemplo, giro para empresa que poderá pagar fornecedores, injetar recursos financeiros no caixa ou, ainda, utilizar para outro fim qualquer desejado ou necessário por ela.

Durante a pandemia, alguns segmentos demonstraram maiores perdas e impactos que outros, analisando a base de saldo da carteira de crédito PJ, é possível evidenciar que o segmento que maior teve crescimento na tomada de crédito foi o de serviços com 32%, seguido por comércio 31%, agronegócio 30% e, com menor % de crescimento, a indústria com 18%. Porém o segmento da indústria é que detém maior concentração de valor de crédito com R\$ 903 milhões em dezembro de 2021, representando 43% da carteira total PJ da cooperativa conforme Tabela 1.

Tabela:1 Comprometimento da carteira PJ por segmento de empresa

Meses	Agro	Comércio	Indústria	Serviços
Janeiro	R\$ 36.034.504	R\$ 369.631.063	R\$ 764.684.213	R\$ 490.363.576
Fevereiro	R\$ 36.477.905	R\$ 374.414.365	R\$ 762.543.005	R\$ 488.553.570
Março	R\$ 36.182.791	R\$ 384.066.454	R\$ 781.468.819	R\$ 490.511.796
Abril	R\$ 36.547.375	R\$ 390.502.585	R\$ 789.951.408	R\$ 496.924.024
Mai	R\$ 35.793.197	R\$ 401.038.446	R\$ 829.594.168	R\$ 522.807.156
Junho	R\$ 37.278.500	R\$ 400.526.790	R\$ 860.831.881	R\$ 539.905.489
Julho	R\$ 37.267.714	R\$ 406.910.357	R\$ 861.503.749	R\$ 551.802.421
Agosto	R\$ 37.693.300	R\$ 410.813.462	R\$ 891.023.614	R\$ 585.627.108
Setembro	R\$ 37.521.888	R\$ 428.138.883	R\$ 886.949.532	R\$ 599.433.544
Outubro	R\$ 39.410.338	R\$ 454.370.108	R\$ 888.301.542	R\$ 613.387.808
Novembro	R\$ 46.345.963	R\$ 474.207.117	R\$ 897.321.134	R\$ 634.771.712
Dezembro	R\$ 46.849.309	R\$ 486.496.655	R\$ 903.657.786	R\$ 649.107.292
% incremento	30%	31%	18%	32%

Valores em milhões

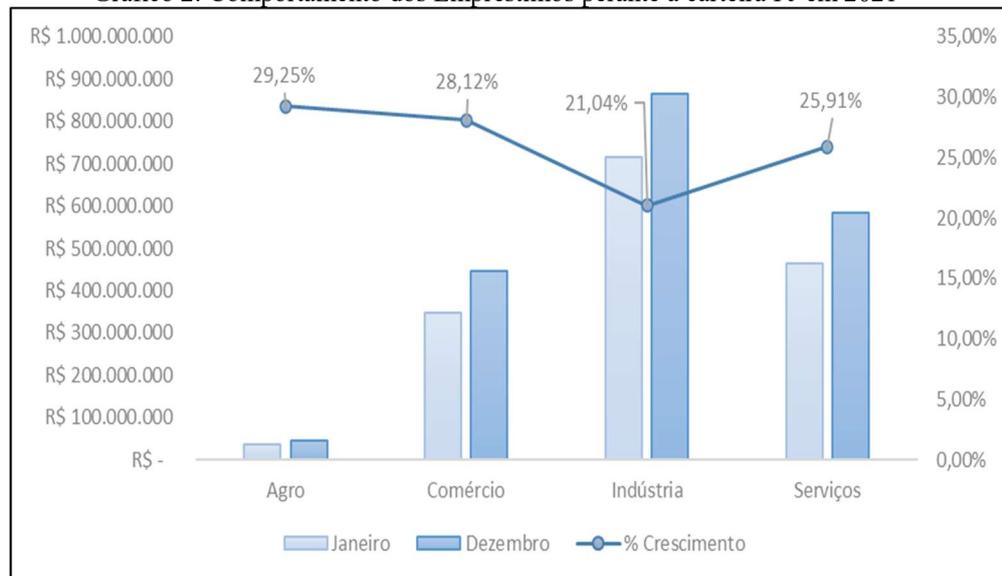
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Aprofundando no segmento de serviços, que foi o que teve maior representatividade em % de crescimento, e que é o segundo de maior comprometimento da carteira total PJ, verificando a modalidade de créditos tomados, os empréstimos predominam com um montante de R\$ 582 milhões e, apenas R\$ 67 milhões tomados através de financiamentos.

Seguindo nessa mesma linha de análise, porém observando-se o segmento da indústria, por ser o de maior representatividade na carteira PJ, de forma semelhante ao segmento de serviços, os empréstimos prevaleceram em valores concedidos e em número de operações contratadas pelas empresas, iniciando 2021 com 89,28% na modalidade de empréstimos e 10,72% para financiamentos. No decorrer do ano ocorreram oscilações, encerrando dezembro com maior representatividade nas linhas de empréstimos do que iniciou, ficando em 95,05% em empréstimos e apenas 4,95% para financiamentos. Entende-se, perante esses números, que as empresas da indústria precisaram de mais volume de crédito para capital de giro, rotativo, limite de desconto, entre outros, sem finalidade definida.

Paralelo a isso, verificou-se as duas modalidades de crédito da cooperativa, e sua representatividade e comportamento perante a carteira PJ, nos meses de janeiro e dezembro de 2021, podendo analisar ambas as modalidades em valores e % de crescimentos. Conforme se observa no Gráfico 2:

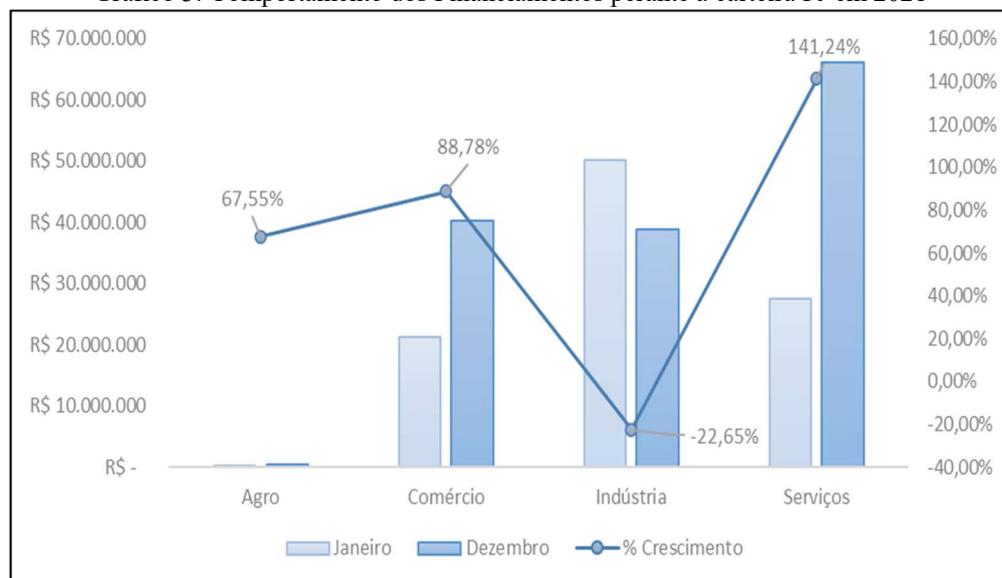
Gráfico 2: Comportamento dos Empréstimos perante a carteira PJ em 2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Em referência a modalidade de empréstimos, ambos os quatro segmentos obtiveram crescimento acima de 20%, comparando o período de janeiro para dezembro, identificando que todos necessitaram de recursos sem uma destinação específica. O cenário de financiamentos se mostra de forma diferente, segundo o Gráfico 3:

Gráfico 3: Comportamento dos Financiamentos perante a carteira PJ em 2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Mostrando contraposição aos empréstimos, a carteira de financiamentos teve o segmento da indústria que recuou no decorrer do ano, encerrando seu montante 22,65% menor do que iniciou em janeiro. No entanto, os outros segmentos, agro, comércio e, principalmente, os serviços se mostraram bastante agressivos na busca de investimentos em seus negócios.

Relacionado a isso, os serviços tiveram percentual de crescimento muito significativo para a carteira de financiamentos. Pode-se verificar que passou de R\$ 27.4 milhões em janeiro para R\$ 66.2 milhões em dezembro tendo, então, esse crescimento de 141%. O estudo mostra, que o elevado crescimento se deve em grande parte pelo financiamento de aquisição de veículos

leves e pesados pelas empresas, que teve uma alavancagem de R\$ 11 milhões para R\$ 41 milhões, acompanhado da linha de financiamento para instalação de energia fotovoltaico que cresceu em menor percentual, porém, mesmo assim, sendo bem relevante para a modalidade de financiamentos, passou de R\$ 15 milhões para R\$ 24 milhões. Sendo assim, verificou-se, o interesse no segmento de serviços, em renovar e/ou aumentar sua frota de veículos, diminuindo muitas vezes o custo de manutenção. Assim como, o interesse pela instalação de sistemas de energia renováveis, o que ajuda na sustentabilidade da empresa em relação a gastos/custos e, também, no meio ambiente.

Em um cenário total da carteira em análise, ao contrário do verificado no segmento da indústria, a carteira de financiamentos iniciou 2021 com uma representatividade de 5,96%, sendo um montante de R\$ 98 milhões e, encerrou o mesmo ano com 6,97% tendo R\$ 145 milhões, representando um crescimento na modalidade de financiamento de 47,07% de janeiro para dezembro.

Já os empréstimos, que representam a modalidade mais procurada devido à liberdade na utilização do valor, iniciou janeiro com R\$ 1.5 bilhões, sendo 94,04%, e encerrou o ano com R\$ 1.9 bilhões com 93,03%, crescimento de 24,26%, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Crescimento por modalidade de crédito em 2021

Percentual de Crescimento por modalidade	
Financiamento Janeiro	R\$ 98.929.587,48
Financiamento Dezembro	R\$ 145.498.504,07
Aumento	47,07 %
Empréstimo Janeiro	R\$ 1.561.783.767,88
Empréstimo Dezembro	R\$ 1.940.612.538,14
Aumento	24,26 %

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Esses números significam que, mesmo os empréstimos sendo de livre utilização pelas empresas a evolução foi em menor percentual ao crescimento de financiamentos, ajudando a cooperativa a aumentar a representatividade de financiamentos e investimentos diretos nas empresas, perante sua carteira total.

A modalidade de financiamento, por ser direta para alguma finalidade em específico, e ter a garantia do bem financiado, torna-se mais atrativo para os associados perante a taxa de juros e, em contrapartida, mais seguro para a instituição que possui a garantia do bem financiado.

A cooperativa em estudo atende a todos os portes de empresas e, está ocorrendo crescimento no sistema cooperativo de MEI e ME, pois em torno de 82% dos novos associados PJ são classificadas como micro e médias empresas. Sabedores que, nem todas as empresas que realizam abertura de conta vislumbram por crédito, mas a grande maioria devido à movimentação por capital para giro de caixa e rotativos.

A carteira da cooperativa encerrou 2021 com 15.767 (quinze mil, setecentos e sessenta e sete) associados PJ, sendo que desses, 9.668 (nove mil, seiscentos e sessenta e oito) são tomadores de crédito e estão ativos na base de dezembro de 2021. Nesse aspecto, verifica-se que 61,32% da carteira PJ de dezembro estavam com créditos ativos.

A respeito dessas alegações, é importante observar o número de associados ativos por porte das empresas, assim como, o crescimento de janeiro para dezembro, conforme mostra a Tabela 3:

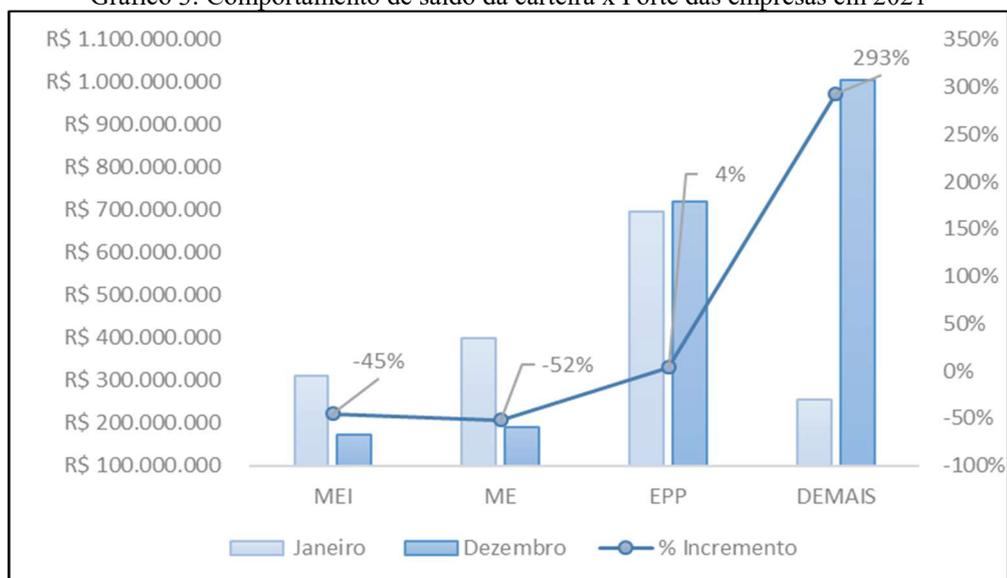
Tabela 3: Evolução de associados PJ por porte de empresa em 2021.

Porte	Receita Operacional Bruta	Janeiro	Dezembro	%
MEI	≤ R\$ 81.000,00	2.648	4.206	59%
ME	≤ R\$ 360.000,00	1.854	2.279	23%
EPP	> R\$ 360.000,00 ≤ R\$ 4.800.000,00	2.242	2.689	20%
DEMAIS	acima de R\$ 4.800.000,00	424	494	17%
Total Associados PJ		7.168	9.668	35%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Frente ao fato que na Tabela 3, considerou-se a evolução na carteira de crédito por número de associados, onde, a maior representação foi à tomada de crédito pelas empresas com porte de microempreendedor individual, com um crescimento expressivo de 59% no decorrer do ano, porém, a média de valores tomados pelos mesmos obteve queda, visto o fato que o montante de recursos contratados foi menor. Em janeiro o público MEI tinha saldo aproximado de R\$ 311 milhões em carteira ativa, reduzindo para R\$ 171 milhões em dezembro de 2021, representando uma redução de 45%, conforme se verifica no Gráfico 3:

Gráfico 3: Comportamento de saldo da carteira x Porte das empresas em 2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O público das microempresas – ME, apresentaram o mesmo comportamento que as MEI, visto terem aumentado o número de empresas tomadoras de crédito em 23%, e a redução do montante na carteira ativa, iniciando o ano com R\$ 398 milhões e encerrando com R\$ 189 milhões, redução ainda maior que os MEI, com 52% a menos na carteira ativa. Em contrapartida, os outros dois portes analisados, as empresas de pequeno porte e as demais empresas, apresentaram menor crescimento de tomadores de crédito em número de empresas ficando em 20% para as EPP e 17% nas com porte de Demais empresas.

O aumento significativo em relação a valores de crédito se deu, na maioria, pela majoração em 293% na carteira das empresas com porte de Demais, iniciando janeiro com R\$ 255 milhões e, encerrando dezembro com mais de R\$ 1 bilhão de crédito tomado por esse público, estando, no mesmo período, composto por 494 empresas tomadoras, ficando uma média de R\$ 2 milhões por empresa.

Devido à expressiva contribuição que as grandes empresas obtiveram perante o crescimento total da carteira PJ da cooperativa, entende-se ser relevante aprofundar esse público para entender melhor o comportamento durante o ano de 2021 para a instituição, assim como,

os ganhos e os riscos do negócio que devem ser monitorados pelas áreas envolvidas.

Averiguando os números da evolução na alavancagem no porte das demais empresas, as quais possuem faturamento acima de R\$ 4.8 milhões, a respeito da carteira de crédito PJ, comparam-se os meses de janeiro e dezembro de 2021, podendo estudar a evolução da carteira, onde teve crescimento em número de empresas com crédito ativo de 424 para 494 associados PJ, o que representa crescimento de 16,51% no período entre todos os segmentos desse porte, conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4: Evolução da quantidade de CNPJ tomadores de crédito porte Demais

Segmento	Modalidade	Quantidade de Empresas Janeiro	Quantidade de Empresas Dezembro
Agro	Empréstimo	0	4
Comércio	Empréstimo	142	150
	Financiamento	15	12
Indústria	Empréstimo	129	222
	Financiamento	11	14
Serviços	Empréstimo	119	80
	Financiamento	8	12
Total Geral		424	494

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Ainda, não apenas os números de associados tiveram elevação na carteira, por conseguinte os valores representados por esse porte se fizeram bastante alavancados no decorrer do ano de 2021. Se analisado de forma mais aberta o porte de demais empresas, com o aumento de 70 companhias a mais com saldo ativo na carteira. A maior representação foi pelo segmento da indústria, na modalidade de empréstimos com um montante de R\$ 558 milhões.

Ainda, sobre o segmento da indústria, o percentual de representação na carteira teve leve alteração, pois os empréstimos na indústria perante a carteira PJ da cooperativa no porte Demais, significava 52,96% e passou para 55,58%, como evidenciado na Tabela 5:

Tabela 5: Evolução em valores referente a tomadores de crédito porte Demais

Segmento	Modalidade	Valor Janeiro	% perante o valor total janeiro	Valor Dezembro	% perante o valor total dezembro
Agro	Empréstimo	-	-	R\$ 16.892.730	1,68
Comércio	Empréstimo	R\$ 40.783.281	15,97	R\$ 193.081.732	19,22
	Financiamento	R\$ 2.849.648	1,12	R\$ 16.417.024	1,63
Indústria	Empréstimo	R\$ 135.235.212	52,96	R\$ 558.418.656	55,58
	Financiamento	R\$ 18.740.017	7,34	R\$ 18.531.159	1,84
Serviços	Empréstimo	R\$ 53.444.409	20,93	R\$ 177.514.351	17,67
	Financiamento	R\$ 4.305.401	1,69	R\$ 23.870.423	2,38
Total Geral		R\$ 255.357.968	100,00	R\$ 1.004.726.074	100,00

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O aumento total identificado quanto ao número de empresas com faturamento acima de R\$ 48 milhões foi de 70 tomadores. Só no segmento da indústria identificam-se 93 empresas a mais do que em janeiro, o que afirma em paralelo ao crescimento do segmento da indústria que houve recessão em outros segmentos, relacionados a esse porte na tomada de crédito. O recuo em número de associados tomadores aparece com mais significância no segmento de serviços e na modalidade de empréstimos, passando de 119 tomadores para 80 em dezembro, e passou de R\$ 53 milhões, o que representava 20,93% da carteira de janeiro, para R\$ 177 milhões

representando 17,67%. Reduzindo o número de associados tomadores, aumentando a média de valores demandados pelos 80 associados de serviços na linha de empréstimos.

Conclusa a análise de dados, na seção seguinte apresentam-se as considerações finais deste estudo.

4.1 Considerações finais

Os resultados encontrados na pesquisa mostram que a cooperativa estudada possui um crescimento consecutivo no saldo ativo de sua carteira de crédito PJ, o que traduz incremento de valores por tomadores mensais e, que se manteve inclusive no período da pandemia da Covid-19. Ressalta-se que a mesma atende a todos os portes de empresa, independentemente de seu faturamento. Também, possuem linhas de empréstimos e financiamentos, atendendo seus associados conforme as suas necessidades, desde capital de giro e rotativo para geração de fluxo de caixa, até recursos para investimentos.

Importante destacar, que ainda com o crescimento no geral da carteira com grande responsabilidade do público de serviços, é importante sempre analisar o máximo de informações. Desmembrando as informações conforme necessidade, pode-se perceber que o maior incremento na carteira aconteceu por parte das empresas com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões, no segmento da indústria e em linhas de empréstimos.

Levando em conta o que foi estudado, pode-se dizer que a instituição financeira possui associados fidelizados no crédito e com uma carteira ativa na tomada desses. Percebe-se um movimento moroso, mas que vem acontecendo, conforme observado na Tabela 2, no que diz respeito à tendência de tomada de financiamentos, ao contrário dos empréstimos.

Conclusa a análise de dados, na seção seguinte apresentam-se as conclusões do estudo proposto.

5. Conclusão

O estudo foi desenvolvido e analisado através de uma base de informações mensais de uma instituição financeira cooperativa da Serra Gaúcha, referente a sua carteira de crédito pessoa jurídica no período de 2021, ano esse em que ainda se enfrentava fortemente os impactos da Covid-19, com o objetivo de analisar a evolução dessa carteira, assim como obter-se maior compreensão das necessidades da tomada de crédito pelas empresas nesse período.

Em vista dos fatos apresentados no decorrer dos estudos, é notório o fato que as cooperativas vêm em constante desenvolvimento no mercado financeiro. Pesquisas apontam que os usuários buscam por melhores atendimentos e bons produtos, devido a isso o sistema cooperativo expande em municípios conforme mostra a Figura 1. Esse crescimento atinge, além das pessoas físicas, também as jurídicas que buscam por linhas atrativas e que se enquadre em sua real necessidade. O objetivo do crédito é importante para instituição e para o associado, uma vez que, poderá obter melhores taxas e condições de pagamento, visto que possui vasta quantidade de opções dentro das modalidades de empréstimos e financiamentos.

A cooperativa vem acompanhando e contribuindo para o crescimento na tomada de crédito pelas pessoas jurídicas, conforme mostrado na Figura 2 referente ao crescimento em todo o sistema cooperativo. No período de 2021, ela apresentou uma alavancagem de 25% na carteira de janeiro para dezembro, mostrando que contribuiu com as empresas para suportar e até evoluírem nesse período de pandemia. Assim, cumpriu seu papel de atender e evoluir junto aos seus associados dos quatro segmentos, pois todos tiveram crescimento no decorrer do ano.

As modalidades de empréstimos e financiamentos também evoluíram, porém os empréstimos representam 93% do total da carteira ativa, verificando-se uma oportunidade de focar nos financiamentos, através de investimentos, para agregar valor e incentivo nos negócios dos associados.

Levando em consideração o incremento na carteira de associado de grande porte, e a média tomada por associados PJ ser maior para esse público, conclui-se que a cooperativa precisa acompanhar a saúde financeira dessas empresas e prestar um atendimento de consultor financeiro, auxiliando em qualquer sinal de fragilidade, auxiliando as mesmas e sendo a instituição parceira de seus associados, mostrando o real propósito cooperativista.

Conclui-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, evidenciando a evolução constante nos meses de 2021 na carteira ativa de crédito pessoas jurídicas, podendo identificar as modalidades com maior evolução, os segmentos tomadores e o porte das empresas.

Por fim, reitera-se que este estudo se limitou a coleta dos dados da referida cooperativa de crédito localizada na Serra Gaúcha. Ou seja, os resultados não podem ser generalizados em virtude das particularidades de cada cooperativa, público atendido e região de atuação.

Como sugestão de pesquisas futuras cabe avaliar e entender o público microempreendedor individual e microempreendedor que trabalham com a cooperativa, e na área de atuação da cooperativa, incentivando as mesmas a se desenvolverem na busca de maior crescimento e conhecimento financeiro. É viável, também, realizar estudos e acompanhamento do crescimento de risco que a carteira de crédito está agregando, acompanhando passivamente o risco saudável que faz parte do negócio e, ativamente o risco negativo, verificando se o crescimento condiz com o aceitável do negócio ou se é necessário um estudo mais profundo, analisando por setores, ramo de atuação e porte das empresas.

Referências

BRASIL. **Emendas da Constituição de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 de março 2022.

_____. **Lei Complementar nº 123/2006**). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 10 de abril 2022.

CONFEBRAS – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito. **Painel de Dados do Cooperativismo Financeiro**. Disponível em:

<https://www.confabras.coop.br/bureau/powerbi/>. Acesso em: 28 de março de 2022.

FORTES, Jonathas Borges; DEIRO, Luis Francisco Moraes. **Crédito e Cobrança**. 1ª ed. Porto Alegre: Forma Diagramação, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO.COM. **Pandemia adiantou mudanças no mundo do trabalho**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/19/pandemia-adiantou-mudancas-no-mundo-do-trabalho-veja-as-10-principais-tendencias.ghtml>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

GRUPENMACHER, Betina Treiger. **Cooperativa e tributação**. Curitiba: Juruá, 2001.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia Econômica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HUMMEL, Paulo Roberto Vampré; TASCHNER, Mauro Roberto BLACK. **Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19**. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

JOHNSTON, Robert; CLARCK, Graham. **Administração de Operações de Serviço**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 9^a. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEINEN, Ênio; DOMINGUES, Jefferson N.; DOMINGUES, Jane A. Stefanos. **Aspectos jurídicos do cooperativismo**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHO, Diva Benevides. **Dicionário de cooperativismo**. 2^a ed. São Paulo [s.n.]: 1962.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Chrystian Marcelo. **Análise de crédito e risco**. 1^a ed. Curitiba: Ibplex, 2011.

SECURATO, José Roberto. **Crédito, análise e avaliação do risco**. 2^a ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

SEBRAE - O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 09 de abril 2022.

SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo. **Investimento Empresarial**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/credito/para-empresa/investimento-empresarial/>. Acesso em: 17 de abril 2022.

SNCC- Sociedade Nacional das Cooperativas de crédito. **Panorama Do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo 2020**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf>. Acesso em: 26 de março 2022.

TAVARES, Rosana. **Operações de crédito: produtos e serviços bancários**. 1^a Ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Traduzido por Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.